

Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social

Sub-eixo: Questão Agrária

REFLEXÕES ACERCA DA PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS REVISTAS SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE, KATÁLYSIS E TEMPORALIS

LARISSA GOMES GARCIA DA SILVA¹

EVA EMILIA FREIRE DO NASCIMENTO AZEVEDO²

RESUMO

O presente trabalho é resultado do Trabalho de Curso (TC) realizado no semestre letivo de 2023. Trata-se de um trabalho construído a partir do “estado da arte” a partir de três revistas importantes para o Serviço Social brasileiro: Katálysis, Temporalis e Serviço Social e Sociedade. O artigo está dividido em duas seções. Na primeira, apresenta-se brevemente alguns elementos da construção de conhecimento no Serviço Social, construção dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Na segunda são indicados alguns dos resultados da pesquisa bibliográfica e por fim, as considerações finais acerca do debate proposto.

Palavras chave: Questão agrária; Acesso à terra; Luta pela terra; Serviço Social.

RESUMEN

El presente trabajo es resultado del Trabajo de Curso (CT) realizado en el semestre académico de 2023. Es un trabajo construido a partir del “estado del arte” de tres importantes revistas del Servicio Social brasileño: Katálysis, Temporalis y Servicio Social. y Sociedad. El artículo se divide en dos secciones. En el primero, se presentan brevemente algunos elementos de la construcción de conocimiento en Trabajo Social, construcción de los Grupos Temáticos de Investigación (GTP) de la Asociación Brasileña de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ABEPSS). En el segundo se indican

¹ Universidade Federal de Mato Grosso

² Universidade Federal de Mato Grosso

algunos de los resultados de la investigación bibliográfica y finalmente, las consideraciones finales sobre el debate propuesto.

Palabras clave: Cuestión agraria; Acceso a la tierra; Luchar por la tierra; Trabajo Social.

Introdução

Pensar o acesso à terra no Brasil nos remete ao resgate de elementos que marcam a sua formação sócio-histórica do país, algo essencial para apreensão da realidade em sua totalidade. O conhecimento destes se torna primordial para a intervenção profissional e o reconhecimento das expressões da Questão Social.

O acesso à terra no Brasil é uma realidade marcada por repressões, violências, desigualdades e principalmente por muitas lutas e resistências. Antes de 1500, a terra era um bem comum, usufruída pelos povos originários que a habitavam, realidade essa que é modificada a partir da invasão do território brasileiro pelos europeus, quando foram adotadas estratégias de escravização dos corpos indígenas e africanos para explorar o território (Stédile, 2011).

A implantação da propriedade privada de terras no Brasil a partir da Lei nº 601/1850 proporcionou um fundamento jurídico de transformação da terra em mercadoria. Stédile (2011) afirma que a Lei de terras é a “mãe das favelas” brasileiras, isso porque ela implanta a propriedade privada da terra, somente tendo acesso à ela quem pudesse pagar. Assim, ex-trabalhadores escravizados, se vendo impossibilitados de adquiri-las, como alternativa, ocuparam terrenos íngremes, morros e manguezais, os piores e mais afastados terrenos.

A discussão aqui apresentada é fruto do Trabalho de Curso (TC), elaborado na graduação em Serviço Social, fundamentada no materialismo histórico-dialético. Netto (2011) explica que o método de Marx propõe um estudo do objeto visando sua essência, estrutura e dinâmica. Os dados aqui apresentados são decorrentes do levantamento baseado no “estado da arte”, a partir das revistas *Katálysis*, *Temporalis* e *Serviço Social e Sociedade*, entre os anos de 2013 a 2023, considerando especialmente, o resumo e a introdução dos artigos que abordam a Questão Agrária.

O presente trabalho está organizado em duas seções: na primeira apresenta uma breve contextualização sobre a construção de conhecimento em Serviço Social, a formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

(ABEPSS) e em especial, o GTP “Questões: Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social”. Na segunda seção serão apresentados os dados do levantamento realizado para o Trabalho de Curso (TC), indicando a metodologia, os resultados e as considerações a respeito. Importa destacar que o tempo exíguo para elaboração do TC não permitiu maior aprofundamento, contudo, nos conduziu a conhecer mais elementos acerca da temática e indicar caminhos para trabalhos futuros.

1. Construção do conhecimento no Serviço Social: breves considerações

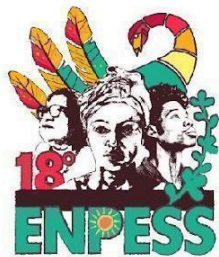
A construção de conhecimento no Serviço Social se deu mediante a intervenção na realidade. De acordo com Kameyama (1998, p. 02) a profissão surge pela apropriação de um saber específico, tornando assim “[...] uma prática institucionalizada, socialmente legitimada, legalmente sancionada e claramente vinculada à ‘questão social’”. A autora destaca que a produção do conhecimento em Serviço Social inicia-se a partir dos anos 1970, período em que foram criados os primeiros cursos de pós-graduação na área de Ciências Sociais, mais particularmente em Serviço Social (Kameyama, 1998).

Nesse sentido, a Questão Social não é apenas objeto de intervenção cotidiana no exercício profissional do/a assistente social, mas também objeto de análise crítica sob o horizonte da dimensão investigativa. Guerra (2009, p. 07) chama a atenção sobre a necessidade do conhecimento para atuação na realidade:

O conhecimento oriundo da razão dialética capta o movimento do objeto, a sua lógica de constituição, percebe o que o objeto é e como chegou a ser o que é (seu processo de constituição), quais seus fundamentos, sua capacidade de transformar-se em outro.

O estudo da Questão Agrária é destacado na entrevista com a assistente social, professora e militante Severina Garcia Araújo realizada por Maristela Dal Moro (2012). Inicialmente é relatado que há pouca aproximação do Serviço Social com a realidade agrária brasileira, o que ocorre primeiramente pelos próprios determinantes históricos presentes na gênese da profissão, principalmente no seu processo de institucionalização no cenário de desenvolvimento capitalista industrial urbano.

Na entrevista, Araújo destaca ainda os estudos da Questão Agrária como expressões da Questão Social. Segundo ela:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

[...] os movimentos sociais rurais, que configuram um processo de resistência e de lutas de um amplo e heterogêneo segmento de trabalhadores do campo, por reforma agrária e por direitos sociais básicos, historicamente ignorados pelo Estado; o processo recente de construção dos assentamentos de “reforma agrária”, daí decorrente e que tem atraído, também, trabalhadores desempregados e subempregados das periferias urbanas, mobilizados, principalmente, pelo MST; as condições de exploração dos assalariados no âmbito do agronegócio, que vêm sendo denunciadas como trabalho degradante ou escravidão contemporânea, constituem expressões da questão agrária e, portanto, da questão social (Dal Moro, 2012, p. 454).

Entende-se assim que essas expressões constituem demandas a serem atendidas por um conjunto de profissionais, inclusive por Assistentes Sociais. Outra crítica referenciada na entrevista, é a fragmentação do conhecimento entre a questão urbana e a questão rural. Essa distorção reflete diretamente na apreensão da realidade social, distanciando de uma análise totalitária dos processos sócio-históricos por (Dal Moro, 2012).

Lusa (2022) explica que a fragmentação entre espaços e processos históricos não ocorre por acaso, trata-se de uma estratégia que beneficia o capitalismo:

Esta cultura da fragmentação societária entre campo e cidade não foi construída ao acaso, pelo contrário, ela foi elaborada para ter funcionalidade no capitalismo, pois, quando se fragmentam os processos entre campo e cidade criam-se fraturas em um terreno que, no seu conjunto, poderia ter significativa força para a transformação das estruturas societárias (Lusa, 2022, p. 94).

Tendo em vista a fragmentação da realidade concreta e as especificidades da questão agrária, urbana e ambiental, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) durante os anos 2000, impulsionada pela apreensão da formação profissional permanente, pela articulação entre graduação e pós graduação, se direciona a fornecer subsídios para um processo de graduação crítica e com produção acadêmica/científica socialmente relevante (Abepss, 2014).

A criação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) ocorreu no ano de 2008 com a inclusão do Art. 34 do Estatuto da ABEPSS. Segundo esse, os grupos “[...] são formados por pesquisadores de temáticas específicas que constituem subáreas ou especialidades de conhecimento do Serviço Social” (ABEPSS, 2012, p. 24). A implementação dos GTPs da ABEPSS se deu no ano de 2010 no XIII Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social (ENPESS), realizado no estado do Rio de Janeiro em que ocorreram os colóquios por área temática (Mauriel, 2017).

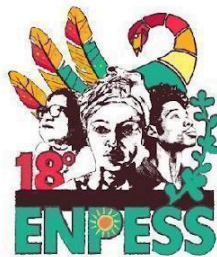
Os GTPs são: 1) Trabalho, Questão Social e Serviço Social; 2) Política Social e Serviço Social; 3) Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; 4) Movimentos Sociais e Serviço Social; 5) Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; 6) Serviço social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração, sexualidades; 7) Ética, Direitos Humanos e Serviço Social. (ABEPSS, s.d, s.p)

Mauriel (2017) explica que a criação dos GTPs significou um avanço importante para a construção de conhecimento no Serviço Social. Nesse sentido, a autora demarca que “Tal especificidade se dá pela consideração de que a dimensão investigativa atravessa todos os níveis da formação profissional – tanto a graduação como a pós-graduação - e encontra-se em intrínseca relação com a natureza interventiva da profissão.” (Mauriel, 2017, p. 264). A interlocução dos saberes nas temáticas deu a luz ao GTP Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social, considerando a relação dialética dessas temáticas.

A ementa desse GTP apresenta que os determinantes essenciais para compreender essa relação situam-se na forma de organização da sociedade burguesa, fundada na reprodução ampliada do capital, que garante a acumulação e concentração da riqueza e da propriedade, e a gênese da questão social entendida como a contradição entre a produção social e apropriação privada da riqueza (Abepss, 2012). A referida ementa contempla:

Propriedade privada da terra, trabalho e formas de produção e reprodução capitalista; Apropriação privada dos recursos naturais; Impactos da reconfiguração das atividades econômicas no campo e na cidade sobre o mundo do trabalho. Desenvolvimento capitalista, o papel do Estado e a particularidade brasileira e latino-americana: mundialização do capital e manifestações da crise estrutural do capital na cidade e no campo; Gestão ambiental pública e privada e o Serviço Social; O Serviço Social e a educação ambiental crítica; Formação profissional e questão urbana, agrária e ambiental (ABEPSS, s.d, s.p).

Em vista da formação socioeconômica brasileira, caracterizada pelo capitalismo periférico e subordinado aos interesses do capitalismo central globalizado, é apresentado na ementa que essa lógica é reproduzida tanto no espaço urbano quanto agrário, com impactos no ambiente, com a concentração e especulação fundiária, segregação sócio-espacial, dentre outras questões que atravessam a vida de trabalhadores e trabalhadoras. A problemática na questão ambiental surge pois o Capitalismo se mantém através da apropriação dos bens naturais, exploração do solo, uso de agrotóxicos dentre outras diversas expressões que em consequência, intensificam a desigualdade entre classes sociais tanto no campo quanto na cidade (Abepss, 2012).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

2. Reflexões acerca da produção sobre as Questões Agrária nas Revistas *Katálysis*, *Temporalis* e *Serviço Social e Sociedade*

No Trabalho de Curso (TC) são apresentados dados do levantamento realizado no ano de 2023, a partir do “estado da arte”, que segundo Ferreira (2022) apresenta o desafio de mapear e debater as produções acadêmicas em determinada área do conhecimento.

Nesse sentido, foram selecionadas três revistas consideradas importantes fontes de publicação e de conhecimento do Serviço Social: *Katálysis*, *Temporalis* e *Serviço Social e Sociedade*, com recorte temporal entre 2013 a 2023. A escolha das revistas se justifica pela sua importante história na construção de conhecimento do Serviço Social e sua qualificação (Qualis) que demonstra o rigor teórico nas produções de artigos. Com vistas a identificar os artigos nas revistas, foram selecionadas 06 (seis) palavras-chaves, sendo elas: *Acesso à terra*, *Reforma Agrária*, *Questão Fundiária*, *Assentamento Rural*, *Propriedade Privada da Terra* e *Luta pela terra*. A partir da localização dos artigos, considerando o tempo para a realização do TC, foram realizadas leituras dos resumos e introdução.

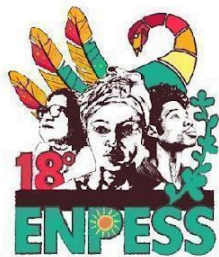
Para fins de organização da sistematização de dados, foi elaborada uma planilha através da plataforma *Google Drive*, identificando: revista, palavra-chave, título do trabalho (artigo), ano, autoria, região, dados dos/as autores/as, breve descrição/observações referentes aos textos e seus respectivos *links* de acesso, conforme modelo a seguir:

REVISTA						
PALAVRA CHAVE:						
ARTIGO	ANO	AUTORIA	REGIÃO	SOBRE A AUTORIA/OB	BREVE DESCRIÇÃO DO TEXTO E OBSERVAÇÕES	LINK/ACESSO

Fonte: Silva (2023)

Como mencionado, as informações coletadas foram sistematizadas a partir do resumo e introdução dos artigos, quando foi possível observar que, embora as revistas sejam do Serviço Social, outras áreas também apresentam contribuições na produção do conhecimento, tais como: geografia, direito, história, ciências sociais e economia.

Considerando o recorte temporal de 2013 a 2023 e as três revistas, foram localizados 15 (quinze) artigos, que vão desde experiências em projetos de extensão, problematizações sobre determinada temática, reflexões teóricas etc. Outro fator observado foram os procedimentos



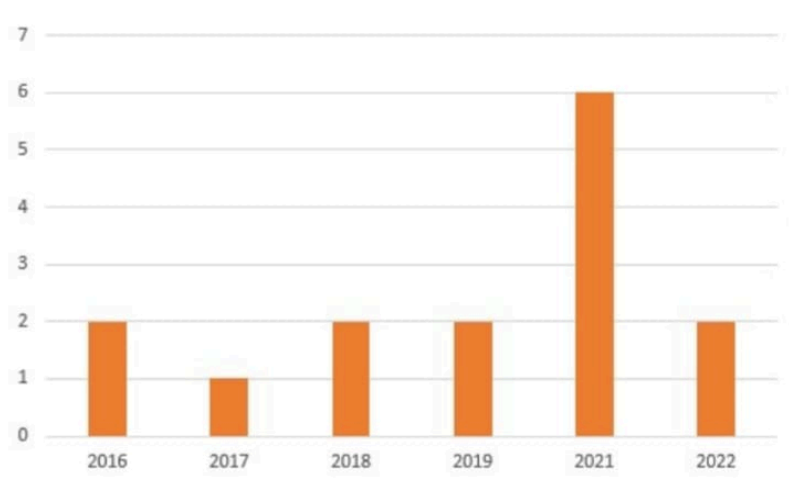
Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

metodológicos utilizados, como: análise documental, pesquisa bibliográfica, análise de discursos, dentre outros. Nota-se ainda, a incidência da temática a partir de 2016, com 02 (dois) trabalhos, e no ano de 2021 com 06 (seis) trabalhos, assim como demonstra o gráfico:

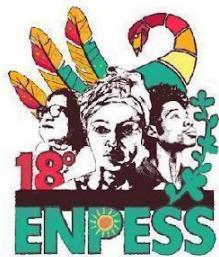
Gráfico 01: Quantidade de produções entre 2013 - 2023



Fonte: Silva (2023).

A respeito da regionalização dos artigos produzidos, 06 (seis) são da região Sul, seguido da região Nordeste, com 05 (cinco) artigos e Sudeste e Centro-Oeste, com 02 (dois) artigos cada - conforme pode ser visto no gráfico a seguir:

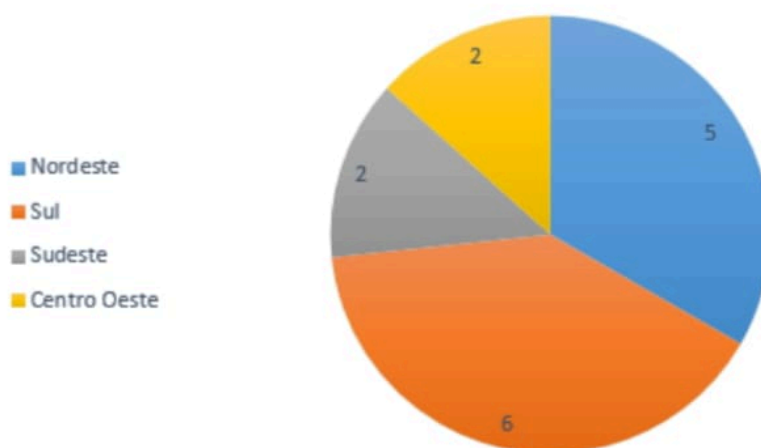
Gráfico 02: Demonstrativo da quantidade de produções por regiões no Brasil entre 2013 - 2023



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social



Fonte: Silva (2023)

No que diz respeito à palavra-chave “Acesso à terra” foram encontrados 04 (quatro) artigos, sendo 03 (três) na revista *Katálysis* e 01 (um) na revista *Serviço Social e Sociedade*. Na revista *Katálysis*, dois trabalhos destacam a concepção de luta de territórios tradicionais e a experiência de convívio com comunidades quilombolas sendo eles: “*Concentração fundiária, quilombos e quilombolas: faces de uma abolição inacabada*” escrito por Silva (2021) e “*Territórios insurgentes: a tecicultura das lutas e das resistências de mulheres quilombolas*” de Soares (2021).

Ainda na mesma revista, o artigo: “*O acesso à terra no Brasil: reforma agrária e regularização fundiária*” (v. 24, n. 03, 2021) de Zeneratti (2021), apresenta a análise da política de regularização fundiária e de Reforma Agrária, bem como aborda o processo histórico das afirmações legais do direito dos povos originários à terra.

Na revista *Serviço Social e Sociedade*, Silva (2018) no artigo “*Povos indígenas e o direito à terra na realidade Brasileira*” (s/v., n. 133, 2018) analisa o processo histórico das afirmações legais do direito dos povos indígenas brasileiros à terra, por meio de pesquisa documental e bibliográfica discute os conflitos que atingem os povos e reforça a demarcação como condição fundamental para a vida das etnias indígenas.

Acerca da palavra chave “Reforma Agrária” foram localizados 04 (quatro) artigos, 03 (três) na revista *Katálysis* e 01 (um) na revista *Serviço Social e Sociedade*. Na revista *Katálysis* no artigo “*O MST e a agroecologia: entre autonomia e subalternidade*” (v. 24, n. 3) de Aliaga e Maranhão (2021), é realizada uma análise a respeito do processo organizativo, político-estratégico do

movimento entre os anos 2000 à 2016. As autoras destacam o fomento à educação ambiental em assentamentos e Cooperativas, além da Reforma Agrária popular.

Na mesma revista, o artigo “*A fome como projeto político da burguesia antinacional brasileira*” (v. 25, n. 03, 2022) Luciano e Correa (2021) buscam compreender os impactos do governo Bolsonaro, especialmente no período da pandemia (COVID-19), refletido no índice de insegurança alimentar - momento de agravamento da fome a partir do desmonte de políticas públicas tal como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de espaços como o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) em 2019.

A palavra Reforma Agrária (sob a perspectiva popular) surge três vezes no decorrer do texto, que inclui a reforma agrária popular como um projeto que vai de encontro aos interesses imperialistas. Destacam a reforma agrária popular associada à agroecologia, compreendida para além de um modo de produção agrícola, agropecuária e mineral, mas de relações sociais, étnicas, de gênero e raciais igualitárias (Luciano; Correa, 2022).

Ainda na palavra Reforma Agrária, no artigo “*Que a Universidade se pinte de povo*” disponível na revista Serviço Social e Sociedade, Monteiro (2018), socializa reflexões sobre uma experiência de extensão universitária intitulada: Universidade Itinerante: Formação Político-Cultural em Direitos Humanos Voltada para Comunidades Rurais da Baixada Litorânea e Região Norte do Estado em conjunto com o acampamento da reforma agrária Osvaldo Oliveira (MST/RJ).

A palavra “Questão Fundiária” foi contabilizada no nosso trabalho, ainda que tenha sido encontrada no editorial da revista Katálisis (v. 19, n. 2), intitulado “*A questão fundiária do mundo agrário e urbano atual*”. Fernandes (2016) contribui para essa discussão, apresentando aspectos para compreender a realidade brasileira como a permanência da estrutura fundiária, controle destas pelas corporações capitalistas, lutas camponesas, etc.

As desigualdades no meio agrário e urbano são foco desta edição, em que o autor contextualiza a sobreposição da agricultura camponesa à presença do agronegócio e aponta:

Superar a persistente concentração fundiária não é impossível para quem quer construir um Brasil mais democrático, justo e promissor. Para isso, as pessoas têm que pensar a comida e a moradia como questões de direitos e não somente como mercadorias. Estas são, sem dúvidas, posturas paradigmáticas que projetam modelos de desenvolvimento (Fernandes, 2016, p.10).

Na palavra-chave “Assentamento Rural” não foram obtidos resultados. Por último, a palavra-chave “Propriedade privada da terra”, surgiu apenas com 01 (um) resultado na revista



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Katálysis no artigo “*Conflitos socioambientais por água no Nordeste brasileiro: expropriações contemporâneas e lutas sociais no campo*” (v. 22, n. 2), escrito por Silveira e Silva (2019).

Neste trabalho são apresentados aspectos que dizem respeito às particularidades ambientais do Nordeste brasileiro e objetiva trazer uma reflexão e debate sobre conflitos por água nesta região. As autoras afirmam que a busca por solos férteis, brejos úmidos e a apropriação dos recursos é base de conflitos entre povos do campo e capital financeiro.

Nesse sentido: [...] apreende-se que a apropriação privada de mananciais hídricos figura como principal causa dos conflitos por água no Nordeste, o que nos leva a concluir que o acirramento dos conflitos socioambientais por água na região está diretamente vinculado à apropriação privada dos recursos naturais, especialmente a terra (Silveira; Silva, 2019, p. 344).

Por fim, a palavra “Luta pela terra” aparece em 07 (sete) artigos, sendo 05 (cinco) da revista Katálysis e 02 (dois) na revista Temporalis. Na revista Katálysis o artigo “*E nos sonhos que fui sonhando, as visões se clareando: hegemonia e luta pela terra no Brasil*” (v. 19, n. 2) Pereira (2016) analisa o impacto da organização política e a construção de uma nova hegemonia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para a vida dos sujeitos a partir da realidade camponesa em um assentamento chamado Lagoa Mineiro (CE).

Em “*América Latina no século XX: revoluções, muralismos, imperialismo e dependência*” (v. 22, n.3) de Traspadini (2019), a palavra-chave “Luta pela Terra” não aparece diretamente no texto, e sim a palavra “terra”. O objetivo do artigo é apresentar elementos históricos para entender a arte rural mexicana enquanto um elemento do pensamento crítico latino-americano do século XX.

A palavra-chave “propriedade da terra” surge no texto principalmente para referenciá-la como um dos pilares fundantes do capitalismo dependente. Segundo a autora,

A propriedade privada da terra consolidou no capitalismo dependente o latifúndio (im)produtivo e demarcou nas cidades uma nova morfologia de posse privada da terra na forma especulativa imobiliária. Muitos sujeitos sem políticas públicas em espaços públicos situados como economia de guerra. Poucos sujeitos com políticas públicas e em espaços privados, condomínios fechados, vivendo uma aparente vida de segurança privada (Traspadini, 2019, p. 572).

A artigo “*Invernada dos Negros (SC): um povo enganado! um território retalhado!*” (v. 24, n. 3) Vicenzi e Taffarel (2021) buscam analisar a Ação e Divisão de terras na comunidade Quilombola Invernada dos Negros, localizada em Campos Novos e Abdon Batista (SC). O percurso para o auto reconhecimento enquanto povo quilombola foi marcado pela resistência, permanência na terra e afirmação da identidade negra presentes na história daquele território.

Em “*Mulheres quilombolas e a luta pelo território na perspectiva do feminismo decolonial*” (v. 25, n.3), Held e Campos (2022) apresentam uma análise da luta das mulheres quilombolas no reconhecimento de seus territórios ancestrais a partir da revisão bibliográfica e análise documental de obras de Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro e Carla Akotirene.

O artigo “*Territórios insurgentes: a tecicultura das lutas e das resistências de mulheres quilombolas*” (v. 24, n.3) surge novamente nos resultados da palavra Luta pela terra, além da palavra-chave “Acesso à Terra”. O artigo realiza um debate a respeito da participação das mulheres quilombolas na luta pelo território, oriundas de uma pesquisa de pós doutorado em quilombos do Maranhão, articulado a conhecimentos vindos da inserção em quilombos por meio de um projeto de extensão no estado do Rio de Janeiro desde 2011.

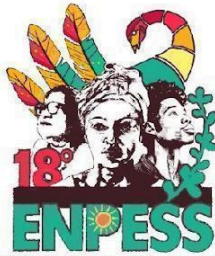
Na revista *Temporalis*, o texto escrito por Souza e Teles (2021) intitulado: “*Pressupostos para uma análise histórico estrutural da Questão Social no Brasil*” apresenta a luta pela terra como um elemento essencial para pensar a formação social brasileira enquanto um país de capitalismo dependente.

O último resultado “*Conservadorismo, bancada ruralista e indígenas*” (v. 17; n. 34) Silva (2017) mostra uma análise da atuação contemporânea da Bancada Ruralista no Congresso Nacional como expressão do avanço do conservadorismo no cenário político brasileiro e os desafios dos povos indígenas no enfrentamento nos processos de resistência e de luta pela terra.

Considerações finais

O levantamento realizado para elaboração do TC e aqui brevemente esboçado, indica a importância da discussão sobre o acesso à terra e a contribuição de diferentes áreas no processo de construção do conhecimento. De modo geral, os temas apresentados no período estudado (2013 a 2023) contemplam assuntos em que se destacam as vivências em territórios, o processo organizativo dos militantes do MST, conflitos socioambientais, atuação da bancada ruralista, a fome e a produção de alimentos, como ainda, as lutas pela terra.

Como dito na primeira seção deste trabalho, a formação do GTP “Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social” da ABEPSS tem possibilitado a articulação, a inter-relação dessas temáticas, a fim de contribuir no seu aprofundamento na formação profissional e nas pesquisas realizadas por Assistentes Sociais. A compreensão acerca da propriedade da terra, da apropriação privada dos recursos naturais, da crise estrutural do capital seja na cidade ou no



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

campo, como outros elementos presentes na ementa do referido GTP, podem auxiliar diversos/as profissionais no contexto contemporâneo, em tempos de agudização das crises climáticas, de conflitos nos territórios, no debate acerca da produção de alimentos e os contextos de miséria e fome.

Em síntese, a sistematização dessas produções nos indica a importância que vem sendo dada às temáticas que envolvem as questões agrária, urbana e ambiental e nos levam a reforçar a necessidade de apreensão do processo histórico brasileiro e suas particularidades, que incide nas diversas expressões da questão social, seja no campo ou na cidade, e que indica cotidianamente a necessidade de estado de luta permanente, somando esforços no sentido de construir uma outra sociabilidade.

REFERÊNCIAS:

ABEPSS. **GTPS**. In: **Abepss.org**. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/gtps.html>. Acesso em: 19 de Agosto de 2024

ABEPSS. **ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL**. In: **Abepss.org**. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/arquivo_201604041530365473870.pdf. Acesso em: 15 de Agosto de 2024

ABEPSS. **GTP QUESTÃO AGRÁRIA, URBANA, AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL**. Rev. Temporalis, Brasília (DF), n. 27. p. 223 - 232, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7919/5849>. Acesso em 29 de Julho de 2024

ALIAGA, Luciana MARANHO, Fernanda. O MST e a agroecologia: entre autonomia e subalternidade. Revista **Katálisis**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/79736>. Acesso em 15 de outubro de 2023

BARROS, Ilena Felipe. O AGRONEGÓCIO E A ATUAÇÃO DA BURGUESIA AGRÁRIA: Considerações da luta de classes no campo. Rev. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 131, p. 175 - 195, jan/abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/Tw3vz4S59FgfcX6TPtHPyVv/abstract/?lang=pt>. Acesso em 14 de Agosto de 2024

DAL MORO, Maristela. **Entrevista com Severina Garcia Araújo - professora e militante da questão agrária no Serviço Social**. Revista Temporalis (DF). 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/4077/3276>. Acesso em 25 de Julho de 2024

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79. Agosto/2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt>. Acesso em: 23 de Julho de 2024



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão fundiária no mundo agrário e urbano.** Rev Katálysis. 2016 Florianópolis (SC). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1414-49802016.00200001>. Acesso em: 29 de Julho de 2023

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional.** In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/Abepss, 2009

HELD, Thaisa Maria Rodrigues; CAMPOS, Isadora Golim. Mulheres quilombolas e a luta pelo território na perspectiva do feminismo decolonial. Rev Katálysis. 2021. Florianópolis (SC). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/79696>. Acesso em 12 de Setembro de 2023

KAMEYAMA, Nobuco. **A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço social: avanços e tendências (1975 a 1997).** In: Cadernos ABESS, São Paulo, Nº8, P.33 a 76, 1998.:<https://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-016-088.pdf>. Acesso em: 10 de Setembro de 2023

LUCIANO. Cristiane dos Santos; CORREA, Pamela Barreto. **A fome como projeto político da burguesia antinacional brasileira.** Rev Katálysis. Florianópolis (SC). Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/86244>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

LUSA, Mailiz Garibotti. Serviço Social. Rev. Serviço Social e Sociedade. 2022. Londrina. v. 25, N.1, p. 84-105, Jan/Jun. Disponível em [ehttps://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/44001/31745](https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/44001/31745). Acesso em: 29 de julho de 2023.

MAURIEL, Ana Paula Ornellas. **Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS na relação entre pós-graduação e graduação.** Rev. Katálysis. Florianópolis. v.20. n.2. p. 262-271. maio/ago 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/xFsRjwNKCCZWRz9FvY7q77R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

MONTEIRO, Jéssica Oliveira. Que a Universidade se pinte de povo. 2018. Rev Temporalis. Brasília (DF). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/QKqMZw8znDsqPJyGr5XHhKP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de Setembro de 2023

PEREIRA. Evelyn Medeiros. E nos sonhos que fui sonhando, as visões se clareando: hegemonia e luta pela terra no Brasil. Rev Katálysis. 2016 Florianópolis (SC). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1414-49802016.00200005>. Acesso em 12 de Setembro de 2023.

SILVA, Alcione Ferreira. Concentração fundiária, quilombos e quilombolas: faces de uma abolição inacabada. Rev. Katálysis. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/X63KP4dKzpph6QFZWg9n3pH/>. Acesso em 12 de Setembro de 2023



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SILVA, Elizangela Cardoso de Araújo. Conservadorismo, bancada ruralista e indígenas. Rev Temporalis. Brasília (DF). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/17658/pdf>. Acesso em 12 de Setembro de 2023.

SILVA, Larissa Gomes Garcia. **O DEBATE DO ACESSO À TERRA NAS PRODUÇÕES TEÓRICAS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO**. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá (MT) 2023.

SILVEIRA, Sandra Maria Batista, SILVA, Maria das Graças. **Conflitos socioambientais por água no Nordeste brasileiro: expropriações contemporâneas e lutas sociais no campo**. Rev Katálysis. 2019. Florianópolis (SC) Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592019v22n2p342>. Acesso em: 12 de Setembro de 2023

STÉDILE, João Pedro. Introdução. In: **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960** / João Pedro Stédile (org); Douglas Estevam (assistente de pesquisa) – 2ª ed. São Paulo, 2011.

TRASPADINI, Roberta Sperandio. **América Latina no século XX: revoluções, muralismos, imperialismo e dependência**. Rev Katálysis. Florianópolis (SC). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/nNPdXQ44XhNnnMSjPmKRgkR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de Setembro de 2023

TELES, Heloisa; SOUZA, Cristiane Luiza Sabino de. Pressupostos para uma análise histórico estrutural da Questão Social no Brasil. Rev Temporalis. Brasília (DF). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/36842/24503>. Acesso em 12 de Setembro de 2023

VICENZI, Ranilda; TAFFAREL, Eliane. Invernada dos Negros (SC): um povo enganado! um território retalhado!. Rev Katálysis. 2021. Florianópolis (SC). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/79696>. Acesso em 12 de Setembro de 2023.

ZENERATTI, Fábio Luiz. O acesso à terra no Brasil: reforma agrária e regularização fundiária. Rev Katálysis. Florianópolis (SC). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592019v22n2p342>. Acesso em 12 de Setembro de 2023